

Real cai em dezembro, mas fecha 2025 entre as moedas mais valorizadas do mundo

Pressões domésticas, fatores sazonais e expectativas sobre juros globais pesaram no fim do ano, mas o diferencial de juros garantiu ganho relevante no acumulado de 2025



Por **Maurílio Goeldner**

02/01/2026 - A moeda brasileira apresentou forte volatilidade em dezembro e encerrou o mês como a **segunda moeda mais desvalorizada do mundo**, segundo levantamento da **Austin Rating**. No período, o **real recuou 3,1%**, desempenho inferior apenas ao do **bolívar soberano da Venezuela**, que perdeu **17,6%** de seu valor.

O movimento negativo foi influenciado por uma combinação de fatores conjunturais. Entre eles, destacam-se **turbulências domésticas** envolvendo um **importante player do sistema bancário e o Judiciário**, além da **sazonalidade típica de dezembro**, marcada por maior envio de **remessas e dividendos ao exterior**, o que aumenta a demanda por dólares.

Também pesaram sobre o câmbio as **expectativas em torno dos próximos ajustes de política monetária nas economias centrais**, especialmente nos Estados Unidos. A incerteza quanto ao ritmo de cortes de juros elevou a aversão ao risco no mercado internacional, pressionando moedas de países emergentes ao longo do mês.

Apesar do desempenho negativo em dezembro, o **balanço de 2025 segue positivo para o real**. No acumulado do ano, a moeda brasileira registrou **valorização de 12,5%**, ocupando a **26ª posição entre as moedas com melhor desempenho global**, de acordo com o ranking anual elaborado pela **Austin Rating** com base nas cotações da Ptax do Banco Central.

O avanço ao longo do ano foi sustentado, em grande parte, pelo **elevado carry trade**, estratégia que explora o diferencial entre a taxa de juros brasileira e a norte-americana. Com a Selic mantida em patamar elevado durante 2025, o real permaneceu atrativo para investidores internacionais, favorecendo a entrada de capital financeiro.

A leitura do ranking reforça que a desvalorização registrada em dezembro tem **caráter pontual**, ligada a fatores específicos de curto prazo, enquanto o desempenho anual reflete condições financeiras ainda favoráveis. Ainda assim, o comportamento do câmbio segue sensível ao cenário fiscal doméstico e à evolução da política monetária global.

